

Autorizar transplantes renais no Hran não basta para acabar com a fila de pacientes. Especialistas apontam que é necessário aumentar a capacidade de atendimento nos outros centros cirúrgicos da rede pública

HELENA MADER E
ERIKA KLINGL
DA EQUIPE DO CORREIO

Quase um ano após o anúncio de que o Hospital Regional da Asa Norte (Hran) começaria a realizar transplantes renais, o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, entregou ontem o pedido de credenciamento da unidade ao Ministério da Saúde. Mas para alavancar o número de cirurgias e acabar com o sofrimento das mil pessoas que esperam por um transplante é preciso muito mais do que a autorização do governo federal. O Instituto do Coração (Incor) é credenciado há um ano e meio e nunca realizou o procedimento. O Hospital Universitário de Brasília (HUB) conseguiu a liberação no ano passado e fez apenas três cirurgias desde então. Falta de infra-estrutura, de espaço físico, de profissionais e de doadores de órgãos estão entre os problemas que travam o programa de transplantes na rede pública.

Os doentes renais cobram investimentos para aparelhar os hospitais e aumentar o número de cirurgias. No ano passado, foram feitos apenas 43 transplantes na cidade e cerca de 10 pessoas morrem todos os meses à espera da cirurgia que pode salvar a vida dos doentes renais. Para melhorar o sistema, especialistas apontam que é preciso aumentar a capacidade de atendimento dos centros cirúrgicos, investir na captação de órgãos e comprar equipamentos necessários à identificação da morte cerebral. Hoje, apenas o Hospital de Base realiza transplantes no Distrito Federal. A descentralização é vista pelos pacientes e por especialistas como uma das soluções para o problema.

Vistoria

Hoje à tarde, os doentes renais farão uma manifestação em frente ao Hran, para exigir que a equipe do hospital comece a fazer transplantes o mais rápido possível. O ministro da Saúde, Agenor Álvares, se comprometeu a analisar o caso do hospital com rapidez, mas uma equipe do ministério ainda terá que fazer uma vistoria técnica no Hran antes de liberar as operações (veja quadro ao lado com as exigências). "O ministro nos prometeu que vai dar máxima prioridade à nossa demanda. Ele disse que é possível publicar uma portaria com a autorização do Hran até o final da semana", garante o chefe da Central de Captação de Órgãos da Secretaria de Saúde, Lúcio Lucas, que participou do encontro.

O subsecretário de Atenção à Saúde, Milton Menezes, acredita que o hospital não terá problemas para ser credenciado porque o centro cirúrgico já está pronto e totalmente adequado. Mas ele reconhece os empecilhos na rede pública para fazer transplantes. "Os centros cirúrgicos de todos os hospitais têm dificuldades por causa da demanda crescente. Outro obstáculo é a resistência das famílias em autorizar a doação de órgãos. É preciso mobilizar a sociedade para essa causa", explica Menezes.

O Ministério Público também pressionou o governo a liberar o Hran para transplantes renais. Mas o promotor de Defesa dos Direitos dos Usuários do Sistema Único de Saúde, Jairo Bisol, reconhece as dificuldades da Secretaria de Saúde para aumentar a rede de hospitais transplantadores. "Existe uma forte resistência de alguns setores dentro do governo. Mas é preciso descentralizar e também fortalecer o setor de transplantes do Hospital de Base", orienta.

É preciso fazer mais

Adauto Cruz/CB



NA FILA DO TRANSPLANTE

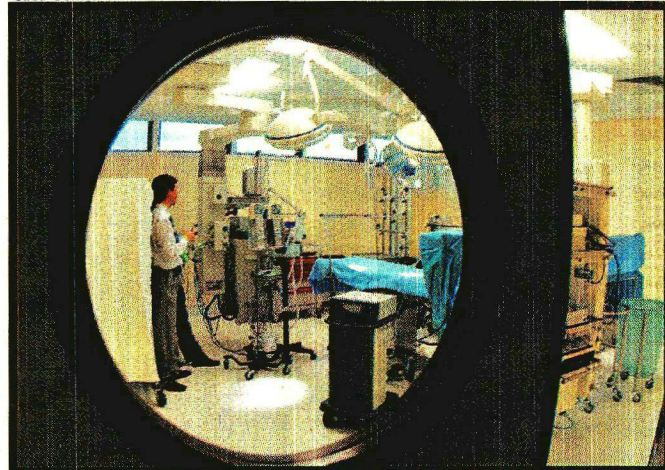
Alessandro Lemos, de 26 anos, espera há sete anos pelo transplante de rim e sonha ficar livre das dolorosas sessões de hemodiálise. Com o tratamento e a doença, teve que abandonar estudos e trabalho. "O governo deveria dizer logo que não tem condições de fazer transplantes e mandar todo mundo para outros estados. As pessoas não agüentam mais esperar. Tem gente na fila há quase 20 anos", lamenta.

O QUE É EXIGIDO

Para pedir o credenciamento, o hospital precisa cumprir uma série de requisitos, determinados pelo Ministério da Saúde.

- ✔ Médico plantonista 24 horas por dia;
- ✔ Corpo clínico com especialistas em pediatria, nefrologia, doenças infecciosas, hemoterapia, radiologia e imunologia;
- ✔ Equipe multiprofissional com assistente social, fisioterapeuta e especialista em saúde mental;
- ✔ Centros cirúrgicos para a realização de retirada de órgãos e de transplante;
- ✔ Unidade de terapia intensiva;
- ✔ Sistema de hemodiálise;
- ✔ Laboratório de patologia clínica;
- ✔ Banco de sangue;
- ✔ Radiologia convencional e vascular, além de aparelhos de ultra-sonografia;
- ✔ Comissão de controle de infecção hospitalar;
- ✔ Ambulatório especializado para acompanhar os pacientes transplantados;
- ✔ Laboratório de análise;
- ✔ Serviço de anatomia patológica para biópsias de órgãos transplantados;
- ✔ Farmácia com medicamentos necessários aos procedimentos de transplantes e enxertos.

Cadu Gomes/CB - 17/11/04



SALA DE CIRURGIA DO INCOR NO DF: NENHUM TRANSPLANTE REALIZADO

Sem cirurgias no Incor

Desde outubro de 2005, o Instituto do Coração (Incor) é autorizado a realizar transplantes do coração. Em dezembro do ano passado, recebeu carta branca para os transplantes de fígado. A instituição é a única habilitada para as duas cirurgias no DF. No entanto, nenhuma operação foi feita e a lista de espera é mais baixa do que o esperado para a demanda. "Não dá para dizer qual seria o tamanho da fila, mas o número de pacientes esperando o transplante é, com certeza, muito mais baixo do que as estimativas", observa o chefe da Central de Captação de Órgãos da Secretaria de Saúde, Lúcio Lucas Pereira.

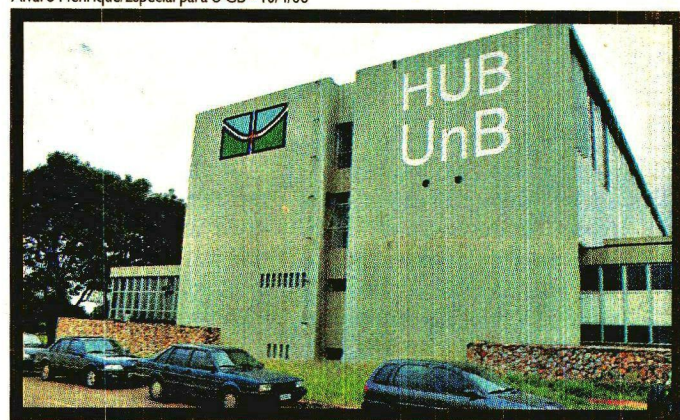
Para Adriano Caixeta, diretor do Incor, o problema está relacionado com a falta de informações dos hospitais da rede pública, que não encaminham os pacientes indicados para o transplante. "Entramos

em contato com hospitais. Mas o principal desafio é a desinformação da população", afirma.

Lucas discorda. O chefe da Central de Captação de Órgãos acredita que o problema é a falta de estrutura do Incor. "Ano passado, encaminhamos oito doadores de coração, sendo que quatro deles tinham sangue compatível com o receptor, mesmo assim não houve transplante", acusa. "Recebemos doadores, mas eles estavam com outras doenças", rebate Caixeta.

No caso do transplante de fígado, o Incor, de acordo com o chefe da captação de órgãos, ainda não comprou os equipamentos necessários. "Eles esperaram a publicação do credenciamento no *Diário Oficial da União* para a compra de equipamentos que são muito caros. Isso ainda não foi feito." (EK)

Alvaro Henrique/Especial para o CB - 10/4/06



A META ERA REALIZAR UM TRANSPLANTE POR SEMANA NO HOSPITAL DA UnB

HUB sobrecarregado

O Hospital Universitário de Brasília (HUB) conseguiu o credenciamento do Ministério da Saúde para fazer transplantes no primeiro semestre do ano passado, mas desde então foram realizadas apenas três cirurgias na unidade. O maior empecilho para fazer o procedimento no HUB é a falta de estrutura e de espaço físico. A expectativa inicial era que as equipes fizessem uma cirurgia por semana. Mas a estatística ficou muito longe da meta.

O objetivo da direção do hospital é montar um centro de treinamento no local, para formar mão-de-obra qualificada e mostrar na prática aos alunos de medicina como é feita a cirurgia. Mas para a frustração dos estudantes interessados na área e principalmente dos doentes renais que esperam por um novo órgão, o centro não foi para a frente.

O diretor do Centro de Transplantes do HUB, Rômulo Marocco, explica que a falta de renovação na área médica é uma das causas da decadência do programa de transplantes do Distrito Federal. "Temos capacidade instalada para fazer uma cirurgia por mês. O transplante exige muito da estrutura do hospital, que hoje já está extremamente sobrecarregada. Por isso fazemos o procedimento sempre aos sábados", explica o urologista.

Apesar das dificuldades, o HUB tem planos para expandir as cirurgias e até mesmo pedir credenciamento para novos tipos de procedimento. "Muito em breve vamos pedir o credenciamento para fazer transplante de medula e de pâncreas. Para as cirurgias de medula, precisamos apenas de dois filtros para esterilizar o ar dos quartos dos pacientes", garante Marocco. (HM)